

O plástico e a sustentabilidade

Francisco de Assis Esmeraldo

Conversando com uma amiga esses dias, ela me disse que, ao arrumar as coisas de seus filhos, se deu conta de quantos itens de plástico eles utilizavam. Eram brinquedos dos mais variados, o próprio mobiliário dos quartos, os pratinhos e talheres, as fraldas e tantas outras coisas. Foi quando perguntei a ela se já havia se dado conta de como o plástico está presente em nossa vida, desde a hora que acordamos, até quando vamos dormir. Características como versatilidade, maleabilidade, durabilidade e excelente custo-benefício, além de serem 100% recicláveis, tornam os plásticos insubstituíveis na vida cotidiana.

Uma das principais funções dos plásticos é a de proteger. Foi a primeira coisa que minha amiga notou, quando falávamos dos utensílios para as crianças. Mas não é só isso. Os plásticos protegem o alimento que comemos, desde sua produção, passando pela estocagem, até a chegada à nossa mesa, através das embalagens. Protege a água que bebemos, já que estão presentes nas tubulações e com isso nos protegem de doenças, como cólera, diarreia, esquistossomose.

E imagine a medicina sem os plásticos. O plástico é presente desde o simples band-aid que o filho de minha amiga usa nos machucados, passando pelos utensílios descartáveis (seringas e bolsas de sangue), até os cateteres e os modernos corações artificiais. É ele que garante higiene, proteção e o aumento da expectativa de vida da população.

Foi quando minha amiga disse que o problema dos plásticos está na poluição que geram. Disse que seu filho viu na Internet que os animais marinhos, por exemplo, morrem ao ingerir pedaços de plásticos jogados no mar. Respondi a ela que os plásticos não se jogam sozinhos nos mares ou nas ruas, entupindo os bueiros e poluindo a natureza. Há a ação humana nisso.

Lembrei a ela que, ao contrário, os plásticos também protegem o meio ambiente. Impedem, por exemplo, contaminações dos solos e lençóis freáticos e evitam erosões quando usados em forma de mantas e revestimentos. Também a redução do peso dos produtos e embalagens, obtida pelo plástico, fez com que a necessidade de combustível para seu transporte ficasse menor, o que gera menos emissões. Os próprios veículos tornaram-se mais leves com os plásticos e, assim, consomem menos combustíveis e geram menos emissões. Um automóvel médio produzido no Brasil, por exemplo, leva cerca de 60 quilos de plásticos em sua composição.

Com essa presença tão incisiva e relevante em nosso cotidiano, tornou necessário um convívio harmonioso entre o consumo e o descarte dos plásticos em prol do meio ambiente e da sustentabilidade. Minha amiga concordou e contou que tem aprendido sobre a separação do lixo com seus filhos. As crianças aprenderam na escola a separar o lixo para reciclagem, o que já fazem em casa também. Além disso, reutilizam grande parte do que separam para a confecção de brinquedos na escola. Minha amiga mesmo usa uma bolsa de uma grife que reaproveita as sacolinhas de supermercado usadas. Ela pode não se dar conta, mas tem aplicado o conceito dos 3Rs – Reduzir, Reutilizar e Reciclar – importante no caminho da sustentabilidade.

Os plásticos são 100% recicláveis e a indústria da reciclagem no Brasil tem crescido ano a ano. Hoje, o País recicla 20% de sua produção de plásticos, enquanto a Alemanha (recordista em reciclagem no mundo) recicla 31% e a média da União Européia é de 12%. Ainda assim, é uma indústria que tende a crescer, com o incremento da coleta seletiva. Se a coleta no Brasil fosse mais efetiva, a indústria

da reciclagem não atuaria como hoje, com 40% de sua capacidade ociosa por falta de material a ser reciclado.

O plástico que, por qualquer razão não pode ser destinado à reciclagem mecânica, também tem como ser reaproveitado na chamada reciclagem energética. O Brasil já dispõe da tecnologia para o tratamento térmico de lixo, que já é adotado nos Estados Unidos, China, Japão, Itália, França e Suíça, entre outros. A tecnologia transforma lixo urbano em energia elétrica e térmica usando como combustível todo tipo de plástico não destinado à reciclagem mecânica. O processo permitiu à Alemanha, por exemplo, abolir os aterros sanitários. Atualmente, cerca de 150 milhões de toneladas/ano de lixo urbano são destinadas a mais de 750 usinas de geração de energia elétrica ou térmica espalhadas por todo o mundo, todas perfeitamente adequadas às mais rígidas normas ambientais. Só o Japão possui 190 unidades.

Os plásticos foram desenvolvidos para durarem e não para permanecerem na natureza. A educação do consumidor sobre os benefícios dos produtos plásticos é uma parte importante da mensagem que a indústria de plásticos vem passando para toda a população. A cada um – indústria, consumidor e a gestão pública – todos têm seu papel fundamental no que diz respeito à questão do lixo.

Francisco de Assis Esmeraldo é eng^o químico, presidente da Plastivida Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos, membro do Conselho Superior de Meio Ambiente da FIESP, do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da FIRJAN (RJ) e do Conselho Executivo da Associação Brasileira de Embalagens (ABRE).

São Paulo, 25/11/08